



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – EEAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO NA SAÚDE: FORMAÇÃO
INTERDISCIPLINAR PARA O SUS

Linha de pesquisa: Formação Pedagógica em Saúde

SAMARA MESSIAS DE AMORIM

ESTE PRODUTO É PARTE INTEGRANTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO NA SAÚDE

TÍTULO - ENCONTROS PARA O CUIDADO: A SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Registro do produto: Registrado no portal Educapes após validação junto à banca de qualificação e aos participantes da pesquisa.

Apresentação da temática

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – Formação Docente Interdisciplinar para o SUS (MPES), criado em 2011, é um programa que integra a pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada no Município de Niterói, RJ.

O MPES/UFF tem como um dos seus pilares a pesquisa direcionada a atender as demandas dos serviços de saúde integrantes do Sistema Único de Saúde. Deste modo, o produto ou processo educacional proveniente das pesquisas desenvolvidas durante o curso do mestrado é oriunda das demandas dos serviços de saúde na qual os mestrandos, também profissionais, estão inseridos.

Neste sentido, ao ingressar no mestrado em 2019, trazia como tema de estudo, os cuidados paliativos pediátricos em oncologia e como objeto: a prática de ensino de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos, na certeza de que o desenvolvimento da pesquisa, iria evidenciar o melhor produto para intervir coletivamente no cenário onde desenvolvia minha função como enfermeira e preceptora.

A atuação do enfermeiro no cenário oncológico possui particularidades, e o estudo de Dahlin (2015) descreve estes cuidados de enfermagem oncológica como os ofertados desde o diagnóstico até a morte do paciente, incluindo a informação ao paciente e aos seus familiares do que são os cuidados paliativos. A World Health Organization define o conceito de cuidados paliativos como sendo:

“estratégias que visam a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e familiares a partir de cuidados que previnem, aliviam e identificam sintomas com a finalidade de aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce e tratamento de problemas psicossocioespirituais” (WHO, 2018).

Contudo, a abordagem de cuidados paliativos ainda é incipiente na formação de enfermeiros como pode ser visto na pesquisa realizada por Silveira; Costa; Lohmann; Lavall (2020), sobre aspectos relacionados à formação na graduação de enfermeiros residentes, em que destacam com relação aos cuidados específicos e gerais de oncologia, que os enfermeiros não se percebiam preparados para assistir pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Esta constatação é corroborada pela minha vivência, pois somente a partir da formação na residência multiprofissional em oncologia é que pude experienciar a prática de enfermagem oncológica que almejava desde a graduação, seguindo como enfermeira especialista na mesma organização em que me especializei.

Atualmente como enfermeira atuante em um hospital de referência em oncologia caracterizado por ser uma instituição de ensino e pesquisa, lotada no setor de pediatria há cinco anos e tendo passado por uma formação acadêmica longa e contínua, percebo que minha confiança para atuação em oncologia deu-se somente a partir da minha especialização, resultante do modelo curricular do curso de residência, que alia o conhecimento científico adquirido à prática profissional.

Em minha atuação diária, entre outras atividades, participo da formação de enfermeiros residentes, os quais atuam diretamente conosco, enfermeiros preceptores do setor de pediatria.

Destaco que se entende por preceptor aquele profissional que acompanha, direciona e apoia a trajetória de formação profissional (CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE; PRIANTE, 2020). Esta função é exercida por profissional com formação mínima de especialista, vinculado à instituição, e caracteriza-se por orientação e supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos discentes nos serviços de saúde para que os mesmos desenvolvam habilidades pertinentes ao seu campo de formação (INCA, 2019). É necessário que os profissionais envolvidos na preceptoria se eduquem enquanto educam, bem como entendam que o processo educativo é permeado por saberes e experiências heterogêneos, fator altamente favorável à formação (TEIXEIRA et al, 2020).

Cabe ressaltar que o enfermeiro preceptor, atuante no setor de pediatria, tem especialização em Oncologia e Pediatria acrescido de tempo de experiência mínima de três anos em pediatria ou titulação de mestre. Estes foram os pré-requisitos exigidos para a realização do concurso e lotação no setor onde atuo. Somando-se a equipe de enfermagem, a equipe multiprofissional, é formada por médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, fonoaudiólogas e terapeuta ocupacional. Em todas estas áreas, exceto na terapia ocupacional, há oferta de vagas para a formação de residentes.

Com relação a residência, embora seja pautada nos moldes de residência multiprofissional, os residentes das diversas categorias profissionais atuam conjuntamente na prática assistencial somente em um módulo chamado práticas integradas. Este módulo tem como características a carga horária prática de 500 horas e teórica de 40 horas. Os residentes das diferentes categorias profissionais atuam enquanto equipe multiprofissional de saúde em um determinado setor do referido Instituto e prestam assistência de maneira interdisciplinar. Ao término do módulo elaboram um estudo de caso escolhido pelo grupo e apresentam para os demais discentes da turma de residência.

Em minha vivência profissional percebo que as dificuldades enfrentadas pelos residentes de enfermagem geralmente não estão relacionadas a oferta de cuidados referentes às necessidades oncológicas clínicas e sim, a oferta dos cuidados paliativos. Nesta perspectiva surgiu a inquietação em saber quais são as possibilidades e os desafios vivenciados pelos enfermeiros, preceptores e residentes, deste hospital que é referência em oncologia, frente ao ensino dos cuidados paliativos pediátricos.

Percurso metodológico do produto

Para elaborar este produto utilizamos a fundamentação teórica- metodológica da Análise Institucional em sua modalidade Socioclínica Institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007). A Socioclínica Institucional consiste em intervenções que envolvem atividades de análise de grupo, acompanhamento das práticas profissionais e atividades de pesquisa (MONCEAU, 2013).

Os participantes da pesquisa foram enfermeiros, preceptores e residentes, lotados na enfermaria de pediatria. Como dispositivos para a produção de dados foi utilizado o diário da pesquisadora e Encontros Socioclínicos para debates com os participantes selecionados. Objetivou-se com isso, discutir experiências vivenciadas pelos sujeitos e suas possíveis reflexões sobre a prática de ensino em cuidados paliativos, bem como alternativas de superação de possíveis problemas.

O cenário escolhido para o estudo, foi o setor de pediatria de um hospital de referência em oncologia composto de 22 leitos em que são dispostos dois postos de Enfermagem em que atuam técnicos de enfermagem e enfermeiros, preceptores e residentes. Os residentes são aí alocados, seguindo uma escala definida pela coordenação de ensino, permanecendo em média por dois meses, em cada setor.

Cabe destacar que os Encontros Socioclínicos Institucionais são espaços de discussões em que todos os participantes da pesquisa, inclusive a própria pesquisadora que também é uma participante, reflete sobre temas referentes ao problema do estudo, assim como outras questões apontadas pelos participantes, que afetam a prática de ensino em cuidados paliativos (MONCEAU, 2013; 2015; FORTUNA, 2017). Lourau (2004) destaca que a intervenção socioanalítica consiste em criar um dispositivo de análise social coletiva de uma dada realidade.

Cabe ressaltar que na pesquisa intervenção, não visamos a mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto (ROCHA, 2003).

Seguindo o preconizado por esta metodologia foram realizados dois Encontros Socioclínicos Institucionais ao longo da pesquisa, o primeiro em fevereiro e o segundo em junho, ambos no ano de 2021.

O primeiro Encontro foi o momento em que a pesquisadora reapresentou aos participantes sua pesquisa, uma vez que isto já havia sido feito em um primeiro momento quando a pesquisadora realizou o convite para participação na pesquisa, entregou o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e esclareceu dúvidas. Este momento da produção de dados da pesquisa foi agendado e realizado a partir da plataforma online Google Meet, utilizando o seguinte roteiro para nortear as discussões:

1º) Apresentação dos participantes, estimulando-os a que falassem sobre sua experiência nas práticas de cuidado paliativo;

2º) Dinâmica de incentivação ao debate: chuva de palavras através do aplicativo Mentimeter, plataforma online que permite criar apresentações interativas através de um código de acesso em que os participantes podem responder a vários tipos de perguntas usando um smartphone ou outro aparelho com acesso à internet. Deste modo, foi solicitado aos participantes que escrevessem a primeira palavra que os remetia a ideia de Cuidados Paliativos;

3º) Apresentação de questionamentos que funcionaram como dispositivos para favorecer a fala dos participantes. São eles: O tema Cuidados Paliativos fez parte de sua formação na graduação? Em que momento houve sua aproximação com Cuidados Paliativos? Você vê importância nessa oferta de cuidados? Em sua prática de ensino dos Cuidados Paliativos Pediátricos como residente ou preceptor o que você vê como desafio ou possibilidade para oferta desses cuidados?

4º) Encerramento utilizando o Padlet, ferramenta digital que permite a construção de murais virtuais colaborativos acessíveis através do navegador de internet de computador ou aplicativo de celular, em uma proposta de tentar sintetizar o encontro a partir da seguinte questão: como você definiria nosso Encontro?

A partir das falas dos participantes neste primeiro encontro foi revelado a necessidade de encontros coletivos que favorecessem a problematização de ideias sobre a prática e o ensino dos cuidados paliativos e propiciassem a escuta de situações problema cotidianas, muitas vezes naturalizadas.

Posteriormente, foi agendado um novo Encontro iniciado pela restituição da análise preliminar do encontro anterior, que do mesmo modo como ocorreu o primeiro Encontro Socioclínico Institucional, se deu através da plataforma *Google Meet*. Na aplicação da modalidade de restituição a pesquisadora expôs para o coletivo o que foi discutido na reunião anterior a fim de abrir espaços para debates e reflexões de fatos antes silenciados e discutidos apenas em espaços mais informais.

Refere Monceau (2015) que a restituição é um elemento metodológico que deve ser considerado ao longo de todo trabalho Socioclínico e, portanto, não deve ocorrer apenas ao término da pesquisa como uma prestação de contas do pesquisador para os participantes.

Ressalta-se que nos dois Encontros Socioclínicos Institucionais além dos participantes da pesquisa participaram também os analistas externos, que não são participantes diretos da pesquisa, aqui tratou-se da orientadora e co-orientadora da pesquisa assim como profissionais externos convidados pela pesquisadora por entender que a heterogeneidade profissional poderia contribuir na análise das instituições apresentada durante o Encontro Socioclínico Institucional. Esta técnica é frequentemente utilizada na socioanálise e Catini e Monceau (2000 *apud* MONCEAU, 2015) atribui como *staff* rotativo, à equipe de intervenção. Como forma de uniformizar as denominações, utilizarei na pesquisa o termo analista externo (AE).

Após a produção de dados, a pesquisadora realizou a leitura das narrativas individuais e dos depoimentos. Realizou buscas das palavras chaves que compõem a temática e os objetivos do estudo, como as palavras: cuidados paliativos, formação, prática de ensino, preceptor, residente. Esta busca foi importante porque revelou que estas palavras aparecem muitas vezes encadeadas nos relatos, revelando as análises coletivas das implicações afetivas, ideológicas e profissionais dos participantes com o tema do estudo.

Novas leituras, inclusive do diário da pesquisadora, permitiram que fossem pensados três eixos de análise que refletem o pensamento do coletivo obtido com as narrativas dos Encontros e a análise da pesquisadora através do seu diário de pesquisa. São eles: Eixo 1- Abordagem da temática cuidados paliativos na formação dos enfermeiros preceptores; Eixo 2- As implicações da pesquisadora e as diferentes instituições que atravessaram sua prática na oncologia como residente e como enfermeira atuando em cuidados paliativos pediátricos; Eixo 3- O papel do preceptor no ensino dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

Este último eixo apresenta-se como uma proposta deste processo pedagógico, pela quantidade de demandas levantadas pelos participantes, o que possibilitou pensar em um produto com a finalidade de atingir as mudanças da situação problema identificada por estes profissionais.

Desta maneira, foi proposto aos participantes como processo educacional que estes Encontros ocorressem de forma permanente, sendo provisoriamente intitulado: **“Encontros para o cuidado - A Socioclínica Institucional como estratégia para a prática de ensino em cuidados paliativos oncológicos pediátricos”**, fazendo referência aos cuidados a serem prestados aos pacientes, familiares e os cuidados que devemos ter conosco, enquanto como profissionais de saúde.

Entendemos que o referencial teórico metodológico escolhido, foi fundamental para um maior aprofundamento do debate de problemas poucos discutidos no cotidiano dos preceptores e residentes, possibilitando colocar em reflexões questões relacionadas à formação em enfermagem, à oncologia pediátrica e aos cuidados paliativos. Este pensamento fundamenta-se no pressuposto de que a pesquisa intervenção baseada na metodologia da Análise Institucional tem por finalidade promover mudanças da prática social dos sujeitos a partir de um processo reflexivo coletivo autogestionário (LOURAU, 2014).

Apresentação do problema que deu origem ao produto

Antes de apresentar o problema que deu origem ao produto é importante salientar que o tema cuidados paliativos, embora atualmente mais discutido, nos surpreendeu com a escassez de artigos que abordavam o mesmo durante a formação. Ao realizar o levantamento da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no dia 13/04/19, com os descritores: cuidados paliativos; educação em enfermagem; ensino em cuidados paliativos; enfermagem oncológica, utilizando-se como filtros: ter texto completo e publicações dos últimos cinco anos, foram encontrados apenas cinco artigos que tratavam da temática proposta.

Nos artigos selecionados foi revelado que os cuidados paliativos, ainda não se configuram como disciplina ou tema transversal em muitos currículos de graduação em Enfermagem, o que posteriormente pode provocar uma lacuna assistencial, que comprometeria a qualidade da atenção de enfermagem. O depoimento abaixo, de um enfermeiro residente, corrobora esta problemática:

“Tem poucos artigos ainda, falando sobre esse assunto e a gente observa, que a linguagem sobre o que é cuidado paliativo não é muito bem compreendida ainda, né? (...) Então, eu acho que a gente deve muito discutir esse assunto tanto para os profissionais, como também para os pacientes entenderem o que é cuidado paliativo. Eu acredito assim, que todo profissional, tanto da oncologia como de outras áreas da saúde, tem que ter um entendimento sobre o cuidado paliativo, pra gente começar a desmistificar isso.” (ER2)

Ao que outro participante, enfermeiro preceptor, acrescenta:

“Porque o cuidado paliativo, ele está muito associado à morte. Eu acho que esse é um grande problema. E aí, eu acho que é o contrário. O cuidado paliativo é a qualidade de vida, é pensar em vida. Então, existe um tabu muito grande, é muito difícil você tocar em cuidado paliativo, porque a própria palavra em si, ela já vem muito pesada, muito cheia de pré conceitos. Quando você fala em paliativo, parece que você tá falando em final de linha, né? Terminou, não tem nada fazer. Isso está para muitos profissionais também” (EP9).

Diante disso, pudemos constatar diferentes problemas relacionados aos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Um deles refere-se de um lado, as dificuldades de os preceptores efetuarem o ensino de cuidados paliativos pediátricos para os residentes, e de outro, o de enfrentar as dificuldades dos residentes que chegam ao setor muito despreparados para lidar com a situação do câncer em crianças que estão em cuidados paliativos, indicando a necessidade de se investir na formação na graduação, como pode ser observado na fala da participante:

“Em relação ao ensino, eu acho extremamente desafiador... Não é uma área que eu... assim... É a minha prática, né? Eu tenho aproximação, mas é uma coisa que pra mim é muito difícil de lidar e de ensinar, né. (...) como exemplo, eu trabalho com alunos da graduação e certa vez eu peguei um trecho do filme “Mar Adentro” e resolvi... dar como exemplo para os alunos discutirem a partir daquilo, e aí, eu pude perceber o quanto é difícil tocar no assunto (...) me fez refletir sobre ensinar sobre isso... Que depois do trecho desse filme, o aluno falou: “professora, não dá para mim; eu não tenho como ser da área de saúde, mais. Então, eu vejo como as pessoas não se preparam, para lidar com o assunto né? (...) Foi só um exemplo, uma ilustração. E aquilo foi muito significativo pra ele, e como vou ensinar estas competências que não são técnicas?” (EP6).

O depoimento destaca o quanto é difícil para os enfermeiros a prática de ensino de cuidados paliativos pediátricos porque tem que lidar com a morte e com o sofrimento. Os depoimentos a seguir destacam esta dificuldade:

“Quando comecei a residência em oncologia percebi como uma experiência boa e ao mesmo tempo de muito desgaste emocional. Porque todos os dias, a gente dá de cara com notícias de óbito, lidar com o sofrimento da família, lidar com o sofrimento humano é muito difícil” (ER2).

Ao que esta narrativa complementa:

“Lidar com um sofrimento que você não consegue sanar por completo, gera um estranhamento, né? A gente tem uma expectativa enquanto profissional de saúde, de atingir um patamar onde você consiga dar conta do sofrimento do outro, né? E quando a gente pensa na nossa limitação, em algo que vai além do que conseguimos lidar, temos que enfrentar muitas questões inclusive as pessoais” (AE5).

Estes depoimentos revelam a necessidade de ampliar os debates sobre os cuidados paliativos e a morte seja na graduação, na residência e nos espaços de trabalho, aliando as competências técnicas as competências atitudinais, comportamentais, educativas e éticas no seu aprendizado teórico e prático. Estas competências, poderão favorecer as habilidades de escuta, a alteridade, a empatia e a comunicação entre profissionais, pacientes e famílias assegurando uma assistência de qualidade. Abaixo um dos participantes traz em sua fala esta questão:

“Então, assim eu acho que a maior crítica é sobre o entendimento de cuidado paliativo, então, assim... quando os residentes começam a compreender... e a entender... e a ter teoria... a prática... a saber avaliar a evolução natural de uma doença seja oncológica ou outra, a participar de um prognóstico, diagnóstico, das decisões clínicas compartilhadas... quando ele se dá conta de que muitas vezes apenas ouvir, ficar perto é tão valioso quanto um medicamento... aí, eu acho que eles começam a compreender o que é, de verdade, o cuidado paliativo” (EP17).

A falta de um aprendizado em cuidados paliativos, tem determinado que muitos enfermeiros que já atuam na oncologia pediátrica se percebam inseguros de como agir em situações que não vivenciaram na teoria e muito menos na prática acadêmica. Este fato pode desfavorecer a tomada de decisões em questões que possam ser desveladas no cotidiano da prática, como se pode perceber no depoimento a seguir:

“Então, eu acho que esses conhecimentos, eles têm que estar cada vez mais sendo aplicados e estudados. Então, para a gente conseguir aplicar, a gente precisa se aprofundar. Já estudei muita coisa, mas tem muita coisa ainda pra aprender e não me sinto pronta, não me sinto uma profissional capaz de oferecer o quanto eu gostaria de oferecer, né?” (EP8)

Outro participante traz como dificuldade a falta de espaços para o processo de aprendizagem em cuidados paliativos nos serviços e na academia. Afirma que tal conteúdo deveria constituir-se em uma prática de ensino como tantas outras que constam na graduação, bem como na educação permanente em saúde, favorecendo o desenvolvimento de debates e reflexões sobre os princípios dos cuidados paliativos para a criança, adolescente e suas famílias como enfatizado no depoimento abaixo:

“Uma outra questão, que é profissional, mas também mais pessoal, é justamente essa produção de cuidados paliativos e que não é discutida na graduação e nem nos serviços. Ela é cheia de tensão, por mais que eu tenha a teoria, né? O que eu entendo sobre cuidados paliativos? O que a família traz... o que elas acreditam que sejam os cuidados paliativos. Tem as mães

que aceitam e as que não aceitam... Muitas não aceitam. E aí, esse é um outro ponto gerador de tensão na produção de cuidado. E por mais que a gente fale que... que a gente negue... que de alguma maneira... que não existe... existem opiniões diferentes – em relação aos profissionais também – do que é o cuidado paliativo. Esse é um outro ponto de geração de tensão” (EP5).

O depoimento acima e o depoimento a seguir, trazem a problemática vivenciada pelos preceptores que trabalham com cuidados paliativos pediátricos, no que se refere a falta de uma uniformização de como os profissionais entendem o cuidado paliativo e das dificuldades do trabalho nas equipes multidisciplinares como destacado a seguir:

“Como profissional, a gente vai perdendo a palavra, vai perdendo a abordagem. Por exemplo, se você não tem espaço para dialogar, para discutir um caso, isso vai se perdendo. Você não consegue dar uma assistência de qualidade, porque no meu plantão eu faço de um jeito, no plantão seguinte a colega faz de outro, no plantão seguinte a outra colega vai fazer de outro... Então, a meu ver, nessa questão, eu acho que a prática de ensino de cuidado paliativo, ela tem que ser uma prática precoce, tem que iniciar precocemente e tem que desfazer dois nós, aí... O primeiro que seria abordar essa família melhor, ou seja, mais precocemente, com a equipe multiprofissional, e o segundo nó seria articular esta equipe multiprofissional, porque eu acho que é muito complicado você construir uma equipe multiprofissional e ainda mais difícil, fazer funcionar.” (EP4)

Estes depoimentos colocam a necessidade de se repensar a formação em enfermagem, uma vez que muitos profissionais que atuam no cenário oncológico não obtiveram em sua formação a abordagem aos cuidados paliativos, e muitos deles não tiveram a oportunidade de realizar uma especialização antes de ingressarem na vida profissional, o que gera obstáculos para a realização desses cuidados.

A partir da leitura e análise sobre os depoimentos que levaram a problematização do ensino e formação em cuidados paliativos foi proposto aos participantes os “Encontros para o cuidado - A Socioclínica institucional como estratégia para a prática de ensino em cuidados paliativos oncológicos pediátricos”, conforme explicado anteriormente.

As demandas levantadas a partir da problematização que favoreceram a proposta do produto

Abaixo relacionamos algumas demandas levantadas pelos participantes nos Encontros Socioclínicos Institucionais para que colocassem em debates e posteriormente validassem a proposta de produto que melhor atendesse a estas demandas. Diante disto, foi solicitado que estes encontros permanentes denominados Encontros para o Cuidado abordassem os seguintes aspectos:

- *Que os profissionais “falassem a mesma língua” no que diz respeito aos cuidados paliativos;*

Esta solicitação emergiu no intuito de sistematizar ações, no sentido de todos os profissionais terem embasamento teórico e prático e, instrumentalizados, poderem seguir a prática de ensino na mesma direção, sem divergências metodológicas entre os profissionais.

- *Que houvesse maior disseminação da prática dos cuidados paliativos*

As falas dos participantes trouxeram a necessidade que eles percebem na disseminação dos cuidados paliativos entre as equipes profissionais, familiares e pacientes. O não entendimento do que são cuidados paliativos dificulta muitas ações cotidianas.

- *Que os encontros venham favorecer a institucionalização dos cuidados paliativos*

Houve o levantamento por parte dos participantes que a organização protocolasse muitas ações referentes aos cuidados paliativos a fim de assegurar respaldo legal para os profissionais na execução de suas atividades.

- *Que se deve investir na participação de outros saberes que contribuirão na prática, mesmo não sendo especificamente da área da saúde*

Outros saberes, de especialistas e não especialistas e até mesmo de profissionais que não necessariamente precisam ser da saúde ampliariam a visão do cuidado prestado a estes pacientes.

- *Que se deve ofertar o ensino de cuidados paliativos precocemente (e continuidade dos serviços, fluxo entre os níveis; vinculação entre os diferentes níveis da rede)*

A importância de conseguir que os cuidados paliativos sejam iniciados de maneira precoce é primordial para qualidade da assistência a ser prestada, e para isso é necessário maior e melhor articulação entre os diferentes níveis de atenção.

- *Que os profissionais de enfermagem na graduação ou na residência desenvolvam competências e habilidades além das técnico-científicas*

Esta demanda decorre da necessidade de ampliar as competências dos profissionais de saúde, para que o desenvolvimento do cuidado aconteça com valorização dos aspectos subjetivos na relação enfermeiro- paciente- família.

- *Que seja favorecido espaços de escuta dos profissionais (saúde do trabalhador)*

A escuta das necessidades dos trabalhadores é essencial e foi trazida em muitas falas dos participantes que relatam as dificuldades em lidar com muitas situações da prática de ensino em cuidados paliativos oncológicos pediátricos.

Deste modo, a fim de alcançar as demandas trazidas pelos participantes foram pensados os seguintes objetivos para o produto:

Objetivos

Geral

- Promover discussões e reflexões coletivas sobre a prática de ensino de cuidados paliativos pediátricos oncológicos, na enfermaria de oncologia pediátrica de um hospital de referência para o controle do câncer.

Específicos

- Conhecer os desafios e possibilidades vivenciados pelos preceptores e residentes na busca de estratégias para as transformações desejadas para a melhoria da prática de ensino de cuidados paliativos pediátricos oncológicos;
- Auxiliar didaticamente preceptores e residentes a refletirem sobre a prática de ensino de cuidados paliativos pediátricos oncológicos;
- Contribuir com o aprimoramento profissional dos profissionais que atuam na enfermaria de oncologia pediátrica, a partir dos princípios dos cuidados paliativos.

Descrição do planejamento/construção do Produto

De maneira a ficar mais claro como se deu o planejamento e construção do produto foram expostas neste quadro as etapas realizadas, como pode ser visto a seguir:

Quadro1 - Etapas desenvolvidas na pesquisa e que deram origem ao produto

| Etapas | Dispositivos/ Instrumentos | Participantes | Ação |
|---------------|---------------------------------------|------------------------------|---|
| Primeira | Artigos científicos sobre a temática | Pesquisadora Orientadoras | Aproximação com o referencial teórico da temática do estudo através de buscas na BVS e manuais de órgãos fomentadores |

| | | | |
|----------|--|--|--|
| Segunda | <p>Artigos</p> <p>Dissertações</p> <p>Teses</p> <p>Encontros socioclínicos</p> <p>Elaboração do diário da pesquisadora</p> <p>Escrita de resumos e artigos</p> | <p>Pesquisadora</p> <p>Orientadoras</p> | <p>Aproximação com o referencial teórico metodológico da AI e da Socioclínica Institucional;</p> <p>Encontros Socioclínicos Institucionais com grupo de pesquisa da Análise Institucional;</p> <p>Participação em eventos;</p> |
| Terceira | <p>Primeiro encontro Socioclínico Institucional</p> | <p>Pesquisadora</p> <p>Orientadoras</p> <p>Analistas externos</p> <p>Preceptores</p> <p>☐ Totalizando 16 participantes</p> | <p>Convite aos participantes;</p> <p>Explicação sobre os objetivos do estudo e do Encontro Socioclínico;</p> <p>Distribuição do TCLE</p> <p>Realização do encontro Socioclínico utilizando a Plataforma online <i>Google Meet</i>;</p> <p>Utilização dos dispositivos: <i>Padlet</i> e <i>Mentimeter</i> e questionamentos sobre a temática.</p> |
| Quarta | <p>Transcrição e análise dos depoimentos</p> | <p>Pesquisadora</p> <p>Orientadoras</p> | <p>Leitura e releitura das falas;</p> <p>Leitura e releitura do diário;</p> <p>Classificação dos depoimentos pelos objetivos do estudo;</p> <p>Identificação das características da Socioclínica Institucional na transcrição das falas dos participantes;</p> |
| Quinta | <p>Elaboração de eixos de análise</p> | <p>Pesquisadora</p> <p>Orientadoras</p> | <p>Análise e discussão dos resultados obtidos nos depoimentos</p> |

| | | | |
|--------|--|---|--|
| Sexta | Levantamento de possíveis produtos que poderiam atender as demandas expostas pelos participantes | Pesquisadora Orientadoras | Leitura e análise dos depoimentos possibilitando o levantamento das demandas que ficaram mais evidentes nas falas |
| Sétima | Segundo Encontro Socioclínico Institucional Proposta de produto: "Encontros para o cuidado" | Pesquisadora Orientadoras Analistas externos Preceptores Residentes Coordenação de ensino (relacionado aos cuidados paliativos) <input type="checkbox"/> Totalizando 18 participantes | - Apresentação das demandas e do produto - Análise e debate das propostas do quadro do produto |
| Oitava | Exposição da proposta de produto no cenário do estudo | Pesquisadora Divisão de Desenvolvimento de Pessoas Preceptores Residentes Coordenação de ensino | Exposição das demandas dos participantes e exposição do produto que poderia intervir na transformação da realidade Reformulação do quadro do produto de acordo com as sugestões dos participantes Validação do produto |

Fonte: Pesquisadora (2021)

A partir destas etapas a proposta aqui apresentada se constituiu nos Encontros para o Cuidado, que serão desenvolvidos no formato online, uma vez que favorece a interação dos participantes sem a preocupação de deslocamento e organização de um espaço físico, que em um ambiente hospitalar não é fácil ser reservado. A periodicidade pensada seria a mensal, uma vez que os preceptores já realizam um treinamento em serviço com esta periodicidade.

A proposta será apresentada também para a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas e Coordenação de Ensino entendendo-se que as discussões seriam relevantes tanto para os preceptores, residentes e demais profissionais da equipe multiprofissional.

Abaixo encontra-se o quadro com a Proposta do produto/processo que se originou em três demandas principais. As demais demandas foram apresentadas aos participantes de maneira que pudessem decidir qual a priorização delas nos Encontros para Cuidado. Destaca-se que durante estes encontros, outras demandas poderão surgir e se tornar prioritárias.

Quadro 2 - Planejamento dos Encontros para o Cuidado

| Data e periodicidade dos encontros | Demandas | Objetivo | Metodologia utilizada | Estratégias sugeridas pelos preceptores | Profissionais-alvo | Estratégias implementadas |
|---|---|--|---|--|---------------------------|---|
| Mensal | Espaço para diálogo | Discutir a metodologia dos encontros; Sistematizar a prática em cuidados paliativos | Encontros nos moldes da Socioclínica Institucional Rodas de conversa no formato online Sala de aula invertida | Encontro para troca de experiências | Equipe multiprofissional | Encontros periódicos nos moldes da Socioclínica Institucional |
| | Articulação da equipe multiprofissional | Relacionar os aspectos que necessitam de melhor articulação | Demanda dos participantes | Protocolar as ações multiprofissionais | Equipe multiprofissional | |
| | Embasamento teórico sobre cuidados paliativos | Ampliar o conhecimento da equipe multiprofissional sobre CP | Demanda dos participantes | Estudo dirigido por um especialista Protocolar as ações | Equipe multiprofissional | |

Fonte: Pesquisadora (2021)

Importante destacar com relação ao quadro, que se tratou de uma apresentação realizada no segundo Encontro Socioclínico. Neste primeiro momento, a apresentação da proposta do produto, teve como objetivo incentivar os debates e a fala dos participantes a respeito do produto e de sua possível aplicabilidade. Este exercício foi importante para revelar os conflitos, anseios e principalmente os não ditos, que existem no cenário deste estudo o que evidenciou demandas assim como medidas que podem ser implementadas para atendimento delas.

Aplicabilidade do Produto

Da maneira como o produto foi proposto, é de fácil aplicabilidade pelas seguintes razões: ser possível acontecer durante a reunião mensal que já faz parte das atividades do setor de oncologia pediátrica; ser no formato de rodas de conversa; ter a possibilidade de ser realizado de maneira virtual.

Destaca-se a que a partir dos encontros será possível a análise as implicações afetivas, ideológicas e profissionais com os cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Barbier (1985) destaca que a implicação consiste em toda atividade de conhecimento do pesquisador advindo de sua práxis, história familiar, fatores libidinais e percepções histórico-sociais.

Cabe salientar que no início de cada encontro, os participantes terão um momento para restituir aspectos do encontro anterior, possibilitando conforme afirma Lourau (2004), o aumento do grau de transversalidade entre os participantes a partir do desmonte das hierarquias instituídas em um grupo. O resgate do vivido promove a ampliação das discussões permitindo que se potencializem as ações dos sujeitos envolvidos, o que favorece as intervenções institucionais. Tal estratégia evidencia novos aspectos do que seria extremamente relevante para a prática de ensino de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos pediátricos, assim como para análise de quaisquer outras práticas a que se pretenda analisar.

Abrangência do produto

O produto ainda que pensado para o cenário do estudo, pode ter sua metodologia aplicada em outros cenários, onde a análise dos problemas do cotidiano das práticas profissionais possa ser pensada coletivamente.

Considerações finais/resultados esperados

Em vista do exposto anteriormente, pretende-se com este produto:

- Criar um espaço permanente de debates da equipe multiprofissional que atua no cenário do estudo;
- Buscar romper com práticas engessadas e instituídas promovendo espaço para emergir práticas instituintes e inovadoras que venham qualificar o cuidado;

- Utilizar os pressupostos do referencial teórico metodológico da Socioclínica Institucional, como uma nova possibilidade de abordar a realidade para a tomada de decisões sem hierarquia e sempre no coletivo.

Ressalta-se que este momento de discussão em grupo ampliará a visão de cuidado de maneira holística, em relação ao cuidado dispensado não só às crianças e adolescentes, e sim, às suas famílias estendendo-se também ao cuidado ao profissional, que deve ser cuidado.

O dispositivo Encontro Socioclínico Institucional tem a possibilidade de promover mudanças na forma instituída de se fazer o cuidado em saúde, permitindo que novas atitudes sejam repensadas a fim de atingir o objetivo de melhorias na prática de ensino de Enfermagem em cuidados paliativos pediátricos oncológicos com ressonância para outras categorias profissionais.

Este dispositivo também se mostra relevante pois pode ser utilizado em todos os níveis de assistência, o que é preconizado pela abordagem dos cuidados paliativos. Com isso, espera-se, que mesmo após a conclusão da pesquisa para a obtenção do título do mestrado, seja possível a continuidade destes encontros pois este produto já validado pelos participantes, possibilita ações tanto de educação permanente quanto de formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. O Conceito de Implicação na Pesquisa-Ação em Ciências Humanas. In: A pesquisa-ação na instituição educativa. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 105-128.

CHIANCA-NEVES, Mary Glaucy Brito; LAUER-LEITE, Iani Dias; PRIANTE, Priscila Tavares. As concepções de preceptores do sus sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 36, e207303, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100244&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2021.

DAHLIN, C. Palliative Care: Delivering Comprehensive Oncology Nursing Care. Semin Oncol Nurs; 31(4): 327-37, 2015 Nov. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26525732>. Acesso em: 13 de abr.2019.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 103p

FORTUNA, C.M. ET AL. A Socioclínica Institucional como referencial teórico e metodológico para a pesquisa em enfermagem e saúde. Texto contexto - enfermagem [online]. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400606&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Projeto político-pedagógico. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2019. 116 p.: il. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//projeto_politico_pedagogico.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021

LOURAU, R. A Análise Institucional. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.

LOURAU R. Objeto e Método da Análise Institucional: um novo espírito científico. In: Altoé S. (org.). Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONCEAU, G. A Socioclínica Institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: L'ABBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Orgs). Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo- Hucitec, 2013, p.91-103.

MONCEAU, Gilles. Técnicas Socioclínicas para a Análise Institucional das práticas sociais. Psicologia em revista. Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 197-217, jan. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100013. Acesso em: 08 ago. 2021.

ROCHA, M.L; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia ciência e profissão, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVEIRA, P. J. da; COSTA, A. E. K. da; LOHMANN, P. M.; LAVALL, E. Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e144922136, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2136>. Acesso em: 05 abr. 2021.

TEIXEIRA, P.R.S.M et al 2020. Entre o ser e o fazer: as implicações dos profissionais de saúde/preceptores na efetivação do autocuidado do diabético. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, e74942380, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340239558_Entre_o_ser_e_o_fazer_as_implicacoes_dos_profissionais_de_saudepreceptores_na_efetivacao_do_autocuidado_do_diabetico/link/5e7ea47e299bf1a91b827ce7/download. Acesso em: 04 mai.2021.

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>. Acesso em: 02 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2018. Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: a WHO guide for health care planners, implementers and managers. ISBN 978-92-4-151445-3. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274561>. Acesso em: 10 abr. 2019.